



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº22/2024

Período: 29 de junho a 5 de julho

GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Força Aérea Brasileira atuou contra incêndios na região do Pantanal
- 2- Supervisão de armas sob poder dos CACs pela Polícia Federal gera necessidade de contratação de novos servidores
- 3- Corte orçamentário no Projeto Antártico impõe desafios à Marinha
- 4- 80 anos da criação da Força Expedicionária Brasileira: familiares dos pracinhas e especialistas lamentaram a falta de reconhecimento
- 5- Ministro do Tribunal de Contas da União crítico à previdência militar foi sorteado para analisar o sistema de proteção social dos militares
- 6- General do Exército foi incluído em lista de testemunhas do caso Marielle Franco
- 7- Presidente Lula recriou Comissão de Mortos e Desaparecidos da Ditadura Militar, extinta por Bolsonaro
- 8- Formatura da primeira turma com presença de mulheres fuzileiras navais da Marinha Brasileira

1- Força Aérea Brasileira atuou contra incêndios na região do Pantanal

Reportagem do jornal *Correio Braziliense* discorreu sobre a atuação da Força Aérea Brasileira (FAB), em conjunto com brigadistas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e de militares da Marinha, no combate aos incêndios que estão ocorrendo no Pantanal, devido a uma seca histórica. Segundo o *Correio*, a FAB tem atuado utilizando a aeronave KC-390 Millennium, equipada com o Sistema Modular Aerotransportável de Combate a Incêndios, para realizar o transporte de água, adicionada à produtos químicos, para evitar o surgimento de novos focos. Até o momento, foram transportados 12 mil litros de água para Corumbá (MS), uma das regiões mais afetadas. Em comparação ao ano passado, os focos de incêndio no Pantanal aumentaram em 2.000%, dificultando a eficácia do planejamento do Governo Federal para mitigar as dimensões das queimadas. (Correio Braziliense - Mundo - 30/06/24)

2- Supervisão de armas sob poder dos CACs pela Polícia Federal gera necessidade de contratação de novos servidores

Segundo reportagem do jornal *Correio Braziliense*, em seis meses, a Polícia Federal (PF) passará a ser responsável pela supervisão do arsenal de 1,4 milhões de armas sob poder de 783 mil caçadores, atiradores e colecionadores (CACs), uma função atualmente desempenhada pelo Exército. Esta mudança, ordenada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pretende melhorar o controle de armas, mas a PF, com seu contingente de 13 mil funcionários, enfrenta dificuldades devido à falta de estrutura e pessoal. Segundo o jornal, para lidar com a nova responsabilidade, a PF planeja expandir sua Divisão Nacional de Controle de Armas (Darm) e reestruturar as superintendências estaduais, necessitando de 3 mil novos servidores para não prejudicar outras funções. O Exército, que possui 220 mil militares, teve falhas significativas no controle de armas, incluindo a liberação de munições para pessoas falecidas e a concessão de registros a indivíduos condenados. A falta de investimentos na PF pode facilitar a aquisição de armas por grupos ilegais e aumentar a violência, incluindo a doméstica. A transferência de responsabilidade gerou preocupações internas e um impasse entre ministérios sobre a contratação de novos servidores. (Correio Braziliense - Política - 01/07/24)

3- Corte orçamentário no Projeto Antártico impõe desafios à Marinha

Reportagem do jornal *Correio Braziliense* ressaltou os desafios que o corte orçamentário no Programa Antártico impõe à Marinha brasileira. O orçamento que somava R\$ 9 milhões em 2023 foi, em 2024, reduzido a R\$ 3 milhões. A Estação Comandante Ferraz, na Ilha Rei George – cuja manutenção e logística são competências da Marinha –, é usada como base para realização de diversos projetos científicos escolhidos a partir do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e é considerada pelos militares um local estratégico para desenvolvimento e aprimoramento de novas tecnologias. Além disso, as Forças Armadas são responsáveis pelo transporte de pessoas e mantimentos e pelos navios e aeronaves que são utilizados na região. Em 2026, há também a previsão de envio de um novo navio, o Almirante Saldanha – que está atualmente em construção –, para substituir o navio Ary Rongel. O novo modelo é de Classe 6, superior ao principal navio polar utilizado atualmente: o Comandante Maximiano, de Classe 5 (Correio Braziliense - Meio Ambiente - 02/07/24)

4- 80 anos da criação da Força Expedicionária Brasileira: familiares dos pracinhas e especialistas lamentaram a falta de reconhecimento

Reportagem do periódico *Folha de São Paulo* lembrou os 80 anos do início da participação do efetivo brasileiro na Segunda Guerra Mundial. Historiadores e familiares dos membros da Força Expedicionária Brasileira (FEB) reforçaram a importância de recordar o esforço dos soldados para "poder aprender com as lições do passado", segundo as palavras de João Barone, membro da banda *Paralamas do Sucesso*, cujo pai lutou na guerra. O baterista solicitou à prefeitura do Rio de Janeiro que uma placa alusiva ao envio dos pracinhas seja colocada no Porto Maravilha, local turístico no centro da cidade do Rio de Janeiro. Criada

em 1942 após o país declarar guerra a Alemanha, a FEB foi a única força militar terrestre sul-americana a ter participação na guerra, somando 451 soldados mortos em confronto. Apesar disso, o professor Francisco Ferraz, do Departamento de História da Universidade São Paulo (USP), afirmou que a dificuldade dos soldados de se adaptar à nova rotina pós-guerra e a relutância dos acadêmicos de enaltecer os militares após o golpe de 1964 levaram a um desgaste da imagem e ao esquecimento dos pracinhas do Brasil. (Folha de São Paulo - Mundo - 02/07/24)

5- Ministro do Tribunal de Contas da União crítico à previdência militar foi sorteado para analisar o sistema de proteção social dos militares

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, Vital do Rêgo Filho, ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), foi sorteado como relator responsável por analisar a previdência dos militares. O ministro, que vai examinar uma representação do subprocurador-geral Lucas Furtado, é conhecido por seu posicionamento crítico ao sistema de proteção social militar, tendo afirmado que ele é um fardo orçamentário para a União. De acordo com o referido jornal, a impressão dos militares é a de que a revisão previdenciária tem apoio dos ministros de Lula, mesmo o presidente tendo declarado nos bastidores que não bancará a medida. (O Estado de S. Paulo - News - 02/07/24)

6 - General do Exército foi incluído em lista de testemunhas do caso Marielle Franco

O jornal *O Estado de S. Paulo* noticiou em reportagem que o nome de Richard Nunes, general do Exército, consta na lista de testemunhas circunstanciais apresentada ao Supremo Tribunal Federal (STF) pelas defesas dos réus do caso Marielle Franco, ex-vereadora da cidade do Rio de Janeiro assassinada em 2018. Também foram listados os nomes de Eduardo Cunha, ex-presidente da Câmara dos Deputados, e de Eduardo Paes, prefeito do Rio de Janeiro. O jornal informou que o ministro Alexandre de Moraes, relator do caso no STF, deverá indicar os nomes a serem ouvidos. (O Estado de São Paulo - Política - 04/07/24)

7- Presidente Lula recriou Comissão de Mortos e Desaparecidos da Ditadura Militar, extinta por Bolsonaro

Em reportagem, o jornal *Folha de S. Paulo* noticiou que o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, decidiu recriar a Comissão de Mortos e Desaparecidos da Ditadura Militar, que havia sido extinta ao final do governo de Jair Bolsonaro. A comissão foi criada no governo Fernando Henrique Cardoso com os objetivos de reconhecer vítimas do regime, localizar corpos de desaparecidos políticos e indenizar suas famílias. Revertendo os atos de Bolsonaro, que havia nomeado uma série de militares ao colegiado, Lula indicou nomes como o de Rafael Abritta, representante civil do Ministério da Defesa e renomeou Eugênia Gonzaga, procuradora do Ministério Público Federal, para o cargo de presidente da Comissão. O jornal informou que, apesar dos temores de aliados do governo em relação a um eventual aumento das tensões com militares e parlamentares alinhados ao bolsonarismo, todos os ministérios se

posicionaram favoravelmente à decisão do presidente, incluindo a Defesa. Os militares dizem ainda que vão colaborar com as atividades. Instituições que lutam pela Justiça, organizadas na Coalizão Brasil por Memória, Verdade, Justiça, Reparação e Democracia celebraram a retomada da Comissão, mas pediram a ampliação do escopo dos trabalhos, de maneira a abranger grupos indígenas e moradores de periferia. Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, defendia a volta da Comissão desde março de 2023, mas o presidente Lula vinha sendo aconselhado a protelar a criação da referida Comissão. (Folha de São Paulo - Política - 04/07/24; Folha de S. Paulo - Política - 05/07/24; O Estado de S. Paulo - Política - 05/07/24)

8- Formatura da primeira turma com presença de mulheres fuzileiras navais da Marinha Brasileira

Segundo reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, no dia 05/07/2024, ocorreu a primeira cerimônia de formatura da Marinha com a presença de mulheres fuzileiras navais. O evento contou com a participação do ministro da Defesa, José Múcio, e ocorreu no Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (Ciampa), no Rio de Janeiro. A turma em questão possui um número de 546 homens e 114 mulheres, o que ainda representa uma baixa presença das mulheres em ambientes militares e, apesar de serem autorizadas a fazer parte das Forças Armadas, somente a Marinha aprovou a atuação direta das mulheres em zonas de combate. (Folha de São Paulo - Política - 05/07/24)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Ana Julia Ferreira dos Santos

Camila Mika Ozassa Sawada

Duany Ferreira

Felipe Bechara Medeiros Giesteira

Iaritsa Jade Lima Freitas

Isabelle Costa

Letícia Pereira de Lima

Lucas Biagini Muniz e Borges

Marcela Furlan de Cena

Maria Luiza de Barros Costacurta

Mariana Sala

Yasmin Duarte Resende

Equipe redação UFRRJ

Geremias Dias dos Santos de Carvalho

Maria Luiza Garcia Rabelo

Mariana Amaro Gonçalves Silva